

Museus revelam tesouros escondidos da ilha caribenha

Acervos reúnem peças pré-colombianas

LUCAS KREMPER

ENVIADO ESPECIAL A CURAÇÃO

Mesmo não sendo um lugar muito visitado pelos brasileiros – apenas 9 mil viajam à ilha anualmente – Curaçao não é um nome totalmente inédito no Brasil. Muito em função do licor Curaçao Blue. Produzido a partir de cascas de pequenas laranjas verdes e amargas cultivadas na ilha, o licor tem grande aceitação no País.

Conhecer todo o processo de fabricação da bebida e a história inusitada por trás do licor são as propostas da destilaria Senior & Co, localizada na fazenda Chobolobo Landhuis, no bairro de Salinas.

Representantes da destilaria afirmam que o autêntico licor deve ter a marca Senior & Co, que iniciou a produção em escala comercial em 1896. A explicação se deve ao fato de muitos lugares no mundo comercializarem a bebida sem a autorização da licoraria.

Outra curiosidade sobre o licor está na cor. Em diversos países a bebida é comercializada como Curaçao Blue (azul), mas a Senior & Co faz questão de deixar claro que o autêntico é o incolor. As versões coloridas são comercializadas pela empresa também.

No local é possível degustar as versões de chocolate, café, incolor e o azul. Para comprar uma unidade (grande ou caixa com miniaturas coloridas), a destilaria possui os melhores preços. Preço igual somente no Dutty Free do aeroporto da ilha. Abre de segunda a sexta-feira, das 8 ao meio-dia e das 13 às 17 horas. A entrada é gratuita.

KURA HULANDA

Bem próximo à ponte móvel Queen Emma, pelo lado de Otrabanda, o museu antropológico Kura Hulanda apresenta imagens, objetos e cartas do período de escravidão e tráfico negreiro. Tudo de forma didática e dividida em várias salas.

O local escolhido para a concepção do museu não poderia ser mais emblemático: o antigo posto de descarga de escravos da ilha. O Kura Hulanda não aborda apenas o *holocausto negro* de Curaçao, mas de toda a América. Muitas referências ao Brasil estão presentes no museu.

Muitos dos objetos presentes no Kura Hulanda são extremamente fortes, como uma roupa do Ku Klux Klan, organi-

Ingressos

9 dólares

é o preço máximo cobrado pela entrada no Kura Hulanda. Mas em outros museus há opções gratuitas ou que cobram, no máximo, US\$ 3.

zação norte-americana que prega a supremacia racial branca, com manchas de sangue. O objeto foi adquirido em leilão e está exposto em uma das salas do museu.

O Kura Hulanda abre diariamente, das 10 às 17 horas. A entrada custa US\$ 9 para adultos, US\$ 7 para estudantes e US\$ 6 para crianças de até 12 anos.

MUSEU MARÍTIMO DE CURAÇÃO

Se em Santos nós temos o Museu de Pesca e o Museu do Mar, em Curaçao também há um tesouro preservado com a mesma temática. O Curaçao Maritime Museum apresenta réplicas de embarcações, objetos, quadros e cartas dos grandes navegadores da época do Descobrimento, além de referências ao período de escravidão.

O Museu Marítimo de Curaçao abre de terça a sábado, das 9 às 16 horas. A entrada custa US\$ 6. Crianças entre 6 e 11 anos pagam US\$ 3. Abaixo dos 6 anos é grátis.

MUSEU DE CURAÇÃO

Entender Curaçao é a proposta do Curaçao Museum, localizado em um prédio de estilo colonial na parte oeste de Otrabanda. Nele, o visitante tem acesso aos mínimos detalhes da história pré-colonização até os dias atuais. Réplicas de cômodos das casas, quadros de pintores da região, artefatos indígenas pré-colombianos, mapas e gráficos da América são alguns dos destaques.

A Galeria Snip expõe partes do Snip, o primeiro avião a cruzar o Oceano Atlântico em 1934. A empresa responsável pelo voo é a holandesa KLM, uma das principais na ligação entre o Brasil e a Europa.

Abre de terça a sexta-feira, das 8h30 às 16h30. Sábado e domingo, das 10 às 16 horas. Não funciona às segundas. A entrada custa US\$ 3.



Conhecer todo o processo de fabricação do Curaçao Blue e a história inusitada por trás do licor são as propostas da destilaria Senior & Co



O Kura Hulanda mostra imagens, cartas e vários objetos da época da escravidão e tráfico negreiro na ilha

Onde ficar



Para garantir uma boa hospedagem em Curaçao, Kura Kulanda (diárias a partir de US\$ 139), Renaissance Curaçao Resort & Casino (US\$ 134), Veneto Casino Holiday Beach (US\$ 130), na foto, e Royal Sea Aquarium Resort (US\$ 224) são boas opções para os turistas



Museu de Curaçao exhibe peças do período da pré-colonização até hoje

Papiamento

O papiamento, um dos idiomas oficiais de Curaçao junto com o holandês, é uma língua crioula misturada com espanhol, francês, inglês, português, holandês e dialetos indígenas e africanos. A historiadora Betty Ratzlaff, autora do dicionário *Papiamentu - English*, afirma que existem duas teorias sobre a origem do idioma. A primeira se refere ao ano de 1499, quando os índios arawaks, que viviam nas ilhas ABC, foram dominados por conquistadores espanhóis. O povo local se viu obrigado a utilizar o espanhol como língua dominante, mas misturavam com o dialeto deles. Dessa mistura nasceu o warwarú, que significa turbilhão. De acordo com Betty, a segunda teoria aponta para a origem do papiamento na importação dos escravos africanos dominados por portugueses. Em 1634, os holandeses foram à guerra e reivindicaram as ilhas ABC. Curaçao tornou-se um centro de comércio de escravos da costa oeste da África para o Caribe, sul dos Estados Unidos e América do Sul e Central. Com a necessidade de comunicação entre eles, escravos misturavam dialetos africanos com holandês. Quando os espanhóis invadiram uma região do Brasil, o povo que falava português rumou até Curaçao e acrescentou mais um ingrediente ao idioma local. A partir dessas duas teorias, o papiamento virou a salada descrita no início do texto. Veja algumas expressões: **Bón dia:** Bom dia **Bón tardi:** Boa tarde **Bón nochi:** Boa noite **Si: sim/No: não/Awe:** hoje **Danki:** obrigado **Di nada:** de nada **Kon ta bai?:** Como vai? **Kon ta bo nomber?:** Como é o seu nome? **Mi nomber ta...:** meu nome é...

Artista plástica retrata o colorido dos curaçolenhos

■ Curaçao tem fortes ligações com a Holanda, país ao qual foi totalmente dependente até 2010. Mas engana-se quem pensa que os moradores não possuem características próprias. Prova disso é a artista plástica Nena Sanchez. Uma das maiores referências culturais do pequeno país, ela é a típica curaçolense, fruto do caldeirão efervescente do país.

Nascida na ilha, ela é poliglota (fala espanhol, inglês, papiamento, holandês e um pouco de português), recebe todos os clientes em seu ateliê com um sorriso marcante e conta boas histórias para os

visitantes.

Suas obras são coloridas e em alguns momentos lembram o trabalho do pernambucano Romero Britto. “Eu o conheci em Miami anos atrás. É um excelente artista e fico feliz de ter semelhanças com o trabalho dele”.

Algo marcante no trabalho de Nena são as mulheres. Elas quase sempre são pintadas na cor azul. “Não quero fazer a mulher branca, negra, índia ou amarela. O mais importante é a mulher. E o azul representa bem isso”.

Outra referência muito presente no trabalho da artista são

Lado bom da vida...

“Mesmo com os problemas, eu quero mostrar tudo com alegria. Nossa vida é muito sofrida. Vejo na arte a possibilidade de mostrar o lado bom da vida”

Nena Sanchez, artista plástica



as inspirações nos locais paradisíacos da ilha. Nena faz questão de destacar todas as regiões do país. Valoriza suas lindas praias e busca mostrar o outro lado de Curaçao, como os bairros afetados pela indústria petrolífera.

“Mesmo com os problemas, eu quero mostrar tudo com alegria. Nossa vida é muito sofrida. Vejo na arte a possibilidade de mostrar o lado bom da vida”, destaca.

Para conhecer o trabalho de Nena de perto e conversar com a artista, o ideal é visitar a unidade na Landhuis Jan Kok Willibrordus, próximo de West Punt. O espaço abre diariamente, das 10 às 18 horas. Para adquirir obras apenas a loja na Windstraat, 15, em Punda, é o local certo.